

... e o boi está virando bode.

Não deveria ser assim, mas fico constrangido todas as vezes que aparecem notícias sobre o mal que a pecuária tem feito para o meio ambiente.

São visões distorcidas de pessoas mal intencionadas ou que desconhecem totalmente o assunto e que se julgam as donas da verdade. Vivem em salas com ar condicionado e raramente freqüentam a roça. Sabem muito bem como manipular a mídia e seduzir a população urbana – muito superior à rural – sobre um tema que está “na moda”. Utilizam a tática, hoje muito comum e que parece funcionar, de inventar e difundir uma mentira, insistir, insistir e insistir nela, até que as pessoas passem a acreditar que é uma verdade. Então o estrago já está feito e desmenti-lo se torna muito mais difícil.

Como exemplo, pode-se citar as emissões de Carbono pelo gado. Primeiramente, esses alarmistas fizeram do Carbono – CO₂ e Metano principalmente – o pior dos males relacionados à sobrevivência do homem sobre a Terra. O gás carbônico compõe apenas 0,03% do volume da atmosfera, segundo o Eng. Agrônomo Ângelo P. de Camargo. Será que é um volume suficiente para causar as mudanças preconizadas pelos pessimistas? Há quem diga que o Carbono é o elemento da vida, pois faz parte dos tecidos vivos, das células das plantas alimentícias ou fornecedoras de energia para o corpo humano. A Bioquímica, ou Química Orgânica, tem o Carbono como epicentro de complexas fórmulas químicas, boa parte delas essenciais para a nossa existência e bem estar.

É inegável que o gado emite Carbono através da fermentação entérica (digestão). Qual ser vivo, inclusive nós, não o faz? Todavia, há que se considerar o sistema da pecuária como um todo. Como exemplo, vale lembrar que ninguém avalia o desempenho econômico de uma empresa olhando somente para o item *Despesas*. E as *Receitas*, que podem suportar os gastos e gerar *Lucro*, ou Saldo? Essa é uma regra elementar até para o dia a dia em nossas próprias casas. Pois bem, pelo raciocínio desses “experts”, o mesmo não acontece com o gado (pelo menos o brasileiro): só se fala nas emanações gasosas, sem se considerar o sistema pasto-gado. Desde o ginásio aprendemos que as plantas realizam, através da clorofila, uma atividade chamada *fotossíntese*, onde, sob a ação da energia da radiação solar, forma-se o hidrato de carbono (açúcares e celulose), pela combinação do Gás Carbônico com a água. Esse processo absorve o Gás Carbônico da atmosfera, liberando o Oxigênio. Se compararmos as emanações gasosas às *Despesas*, essa ação benéfica da fotossíntese comporia o item *Receitas*. O balanço do Carbono no sistema planta-animal é altamente positivo, ou seja, lucrativo, pois as *Receitas* (seqüestro de Carbono e liberação de Oxigênio) é muito maior do que as *Despesas* (liberação entérica de Carbono). Trata-se de um verdadeiro filtro do ar, reduzindo os teores do Carbono na atmosfera e armazenando-o nos tecidos vivos das plantas. O gado, ao pastejar, consome parte desse Carbono presente nas folhas por ele consumidas e elimina parcialmente esse Carbono através da digestão. É necessário também considerar que essa movimentação do Carbono faz parte de um ciclo de curto período: o Carbono que estava no ar vai para a planta e daí para o animal e parte retorna para o ar. É assim que a natureza funciona.



Novilhas Lemgruber de 28 meses – “emitindo” CO₂

Apenas para quantificar o que foi descrito, é apresentado a seguir um quadro comparativo com estimativas do seqüestro e emissão de Carbono no Brasil pelo sistema pasto-gado:

SEQUESTRO DE CO₂ PELAS PASTAGENS (“Receitas”)

Área de Pastagens (CEPEA) – ha	172.000.000
Seqüestro de CO ₂ (Scot) – t/ha/ano	3,382
Seqüestro Total de CO ₂ pelas Pastagens – t/ano	581.704.000

EMISSÃO DE CO₂ PELOS BOVINOS (“Despesas”)

Rebanho Bovino (CEPEA) - cab	185.000.000
Emissão de CO ₂ (Scot) – t/cab/ano	1,325
Emissão Total de CO ₂ pelo Gado – t/ano	245.125.000

Apesar de carecer de rigor científico, esse quadro mostra que, ao contrário do alarde dos pessimistas, o sistema pecuário brasileiro apresenta anualmente um *Superávit* (“Lucro”) de 336.579.000 t de CO₂. Isso significa que todos os anos nossa atividade retira mais de 336 milhões de t de CO₂ do ar.

Não é o que ocorre, todavia, com a queima dos combustíveis fósseis – carvão mineral e petróleo principalmente. Este último é chamado de Hidrocarboneto pelo fato de conter alta concentração de Carbono. Trata-se de um composto que está “guardado” há milhões de anos nas entranhas da Terra. Subitamente, é arrancado do seio do planeta e liberado no ar através da combustão dos motores principalmente. Carbono “novinho em folha”, jogado na atmosfera, que não faz parte do ciclo curto desse elemento, por ter sido absorvido há tanto tempo. E nós nos orgulhamos de batermos recordes na produção de veículos, vetores na exalação desse gás na natureza. Regozijamo-nos em produzir 2 milhões de barris de petróleo por dia. E viva o pré-sal, que nos levará ao fechado clube da OPEP!

Abaixo, segue uma estimativa da quantidade de CO₂ emitida pelo petróleo consumido no Brasil:

EMISSÃO DE CO₂ PELO PETRÓLEO

Consumo Diário de Petróleo – barril/dia	2.000.000
Consumo Anual de Petróleo – barril/ano	730.000.000
Quantidade de CO ₂ por barril – kg	435
Emissão Total de CO ₂ pelo Petróleo – t	317.550.000

Pelos quadros acima, pode-se depreender que, no Brasil, a atividade pecuária, além de dar “Lucro” (seqüestra mais do que emite), é ainda capaz de cobrir a “Despesa” representada pelo CO₂ advindo do consumo de petróleo, deixando ainda um “Lucro” extra de 19 milhões de t de CO₂.

É... de repente o vilão virou herói.

Fica no ar a impressão de que algumas pessoas ou grupos estão querendo fazer do boi o *bode expiatório* nessa questão ambiental. E nós, pecuaristas, não podemos aceitar isso passivamente.